

José Alberto Serra Almeida

Por Adriano Degra

O caminho da iluminação pública de São Paulo



Rubens Campo/Lume Arquitetura

O ILUME - DEPARTAMENTO DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA É O ÓRGÃO MUNICIPAL RESPONSÁVEL PELO IMPONENTE PARQUE DE ILUMINAÇÃO da capital paulista, com cerca de 600 mil pontos. Administrar toda essa grandeza não é uma tarefa das mais fáceis para o gestor público. Entretanto, um novo e importante capítulo da história da iluminação pública da cidade de São Paulo está prestes a ser escrito com a chegada da PPP – Parceria Público-Privada, onde toda a responsabilidade de gestão será da empresa ou empresas vencedoras da licitação.

Para falar sobre esta iminente mudança na forma de gerir a IP, Lume Arquitetura entrevista a seguir, o engenheiro mecânico e elétrico José Alberto Serra Almeida, que assumiu o cargo de diretor do Departamento de Iluminação Pública da Cidade de São Paulo em julho de 2013, sendo o segundo a ocupar o cargo ainda no primeiro mandato do prefeito Fernando Haddad.

O maior desafio é administrar o tamanho da capital paulista. Quando estava na Usiminas ficava maravilhado com a dimensão da empresa, e agora não tem nem comparação. Sempre acreditei na necessidade de estar no local para realizar uma boa gestão; e a distância entre os bairros e a região central da cidade acaba tornando este ato desafiador.

Lume Arquitetura: Conte-nos um pouco de sua trajetória e de como ingressou no setor de iluminação.

José Alberto Serra Almeida: Minha primeira formação foi em engenharia mecânica e posteriormente também engenharia elétrica. Após alguns estágios comecei a trabalhar na antiga Cosipa, que viria a ser controlada, tempos depois, pela Usiminas. Iniciei atuando em projetos e logo migrei para a manutenção, onde fiquei cerca de 80% da minha vida profissional. Após ter saído deste emprego recebi o convite para assumir o Ilume no segundo semestre de 2013. Como trabalhei na área de manutenção, tenho a visão de cuidar efetivamente da iluminação pública da cidade.

Lume Arquitetura: Quando você assumiu existia outro diretor no Ilume, a troca foi amigável?

José Alberto Serra Almeida: Sim, eu já trabalhava com o Paulo de Tarso na área de manutenção e ele me informou que estava me indicando para assumir o posto de diretor geral do Ilume.

Lume Arquitetura: Em sua opinião, qual está sendo o maior desafio à frente do Ilume?

José Alberto Serra Almeida: O maior desafio é administrar o tamanho da capital paulista. Quando estava na Usiminas ficava maravilhado com a dimensão da empresa, e agora não tem nem comparação. Sempre acreditei na necessidade de estar no local e vivenciar o problema de perto para realizar uma boa gestão; a distância entre os bairros e a região

central da capital paulista acaba tornando este ato desafiador.

Lume Arquitetura: Como está o processo da PPP (Parceria Público-Privada) para iluminação pública na capital paulista?

José Alberto Serra Almeida: Nós fizemos muito pela cidade e São Paulo precisa de ações em curto prazo, e só conseguiremos atingir essa meta através de uma PPP. Primeiro fizemos o chamamento público, várias audiências públicas, depois o primeiro edital e a adesão das empresas e da sociedade civil, que foram muito efetivas. Tivemos mais de 600 sugestões e questionamentos onde analisamos cada caso para saber o que poderia ser aproveitado e explicar os motivos pelos quais outras não foram. Agora estamos finalizando alguns detalhes jurídicos e ainda neste primeiro semestre teremos a licitação.

Lume Arquitetura: Quantas empresas ofereceram proposta?

José Alberto Serra Almeida: A princípio 11 grupos realizaram estudos e deverão participar da licitação; porém, não descarto o aumento deste número. Pelo fato de ser iluminação pública, provavelmente as grandes empresas do setor terão interesse em participar. Além disso, como estamos tratando tudo com muita transparência, isso também contribui para o interesse das empresas.

Lume Arquitetura: Atualmente o valor arrecadado da Cosip (Contribuição para Custeio da Iluminação Pública) pago pelo cidadão na conta de luz é de cerca de 25

milhões de reais por mês. Existe um valor estipulado no qual a empresa vencedora da licitação terá que investir mensalmente na IP da cidade?

José Alberto Serra Almeida: O nosso limite é justamente o valor arrecado pela Cosip, para não comprometer as contas da prefeitura. O melhor lance será daquela empresa que oferecer o Maior número de serviços consumindo o menor valor da Cosip. No edital ficou nítida nossa posição de estarmos comprando iluminação e a empresa investirá no produto necessário para garantir melhor iluminação.

Lume Arquitetura: Quais deverão ser as metas do primeiro ano de gestão da empresa vencedora da licitação? E como será feita a fiscalização por parte do Ilume?

José Alberto Serra Almeida: Estamos prevendo como meta a instalação do nosso CCO (Centro de Controle Operacional) e atingir aproximadamente 10% do nosso parque de iluminação modernizado. Sobre a segunda pergunta, atualmente o Ilume já possui um corpo técnico específico para fiscalizar a empresa terceirizada prestadora de serviço e após a PPP não será diferente. Quem sabe no futuro não poderemos ter um órgão fiscalizador independente?

Lume Arquitetura: A PPP terá loteamento?

José Alberto Serra Almeida: Infelizmente não posso responder essa pergunta ainda; todavia, minha opinião é favorável ao lote único. Atualmente temos uma única empresa atuando e nossa cidade

é dividida em seis áreas onde temos uma base em cada uma delas para realizar a fiscalização. No atual modelo, quando aumenta a demanda de reclamação na área dois, por exemplo, a equipe da área três se desloca até lá e ajuda este grupo, facilitando a logística. Agora, se fossem várias empresas não sei se uma ajudaria a outra.

Lume Arquitetura: Podemos afirmar que a PPP é a “menina dos olhos” do Ilume?

José Alberto Serra Almeida: Sim, ela resolverá 99% dos nossos problemas no curto prazo.

Lume Arquitetura: E qual será o papel efetivo do Ilume após a PPP?

José Alberto Serra Almeida: O Ilume já é, hoje, um órgão fiscalizador e não deixará de ser. Com a PPP teremos a necessidade e, ao mesmo tempo, condições de aumentar nosso quadro de funcionários para exercer uma fiscalização adequada.

Lume Arquitetura: Qual o prazo para que todos os pontos de luz da cidade estejam equipados com a tecnologia LED?

José Alberto Serra Almeida: A ideia é que em cinco anos, após a assinatura do contrato da PPP, toda a cidade esteja equipada com LED.

Lume Arquitetura: Qual a estimativa de economia de energia elétrica com a troca das fontes de luz existentes na cidade pelo LED?

José Alberto Serra Almeida: A estimativa é de 40% a 50% de economia de energia elétrica. Tiramos como base os locais onde já utilizamos esta tecnologia. Atualmente, existem algumas empresas de LED oferecendo uma porcentagem ainda maior.

Lume Arquitetura: O trecho inaugurado do popular Arco Metropolitano, da cidade do Rio de Janeiro, possui aproximadamente 4.300 pontos de luz sem nenhum

cabeamento, através de placas fotovoltaicas. Isso seria viável em São Paulo?

José Alberto Serra Almeida: Temos um projeto piloto no Parque do Carmo onde instalamos 44 pontos e o resultado está sendo positivo. Porém, o custo ainda é a maior barreira para aplicar esta tecnologia.

Lume Arquitetura: Como você vê a iluminação dos patrimônios históricos e arquitetônicos da cidade de São Paulo? Alguma tecnologia terá preferência para a iluminação desses espaços?

José Alberto Serra Almeida: O patrimônio histórico da cidade é mal iluminado e temos plena consciência disso. Estamos fazendo alguns trabalhos de melhoria nesse sentido, como o projeto na Pon-

A ideia é que em cinco anos, após a assinatura do contrato da PPP, toda a cidade esteja com LED...A estimativa é de 40% a 50% de economia de energia elétrica.

te das Bandeiras; Biblioteca Mario de Andrade; Pátio do Colégio e Viaduto do Chá, onde a luz está adequada. Porém, não achamos correto, por exemplo, ter o prédio da prefeitura mal iluminado como está, afinal, não podemos mais aceitar a utilização de gelatina para alterar a cor da luz do prédio em campanhas publicitárias. Portanto, dentro da PPP faremos um projeto luminotécnico adequado não apenas na prefeitura como também em outros espaços, como no Teatro Municipal, na Praça da Sé, na estátua de Borba Gato, etc.

Lume Arquitetura: A Avenida Brigadeiro Faria Lima recebeu um sistema que torna a iluminação pública capaz de responder

a comandos à distância através da internet e emitir relatórios do local. Houve expansão deste sistema para outras áreas?

José Alberto Serra Almeida: Na gestão anterior, a Avenida Brigadeiro Faria Lima ganhou um trecho iluminado a LED e houve então uma doação da telegestão. Mas surgiram alguns problemas na implantação como uma perda muito grande das antenas que facilitam este sistema – tivemos que readquiri-las e serão instaladas novamente.

Lume Arquitetura: Existe algum diálogo para poder expandir este sistema?

José Alberto Serra Almeida: Quando entrar em vigor a PPP, teremos a cidade inteira com a telegestão. Atualmente, um dos nossos grandes problemas é não conseguir fiscalizar os mais de 600 mil pontos existentes na cidade, ou seja, para sabermos de algum problema é necessário aguardar o cidadão entrar em contato com a prefeitura; e com este sistema este quadro mudará.

Lume Arquitetura: Utilizar drones poderia ser uma opção para fiscalizar locais onde a iluminação pública está com problema?

José Alberto Serra Almeida: Chegamos a fazer alguns testes, entretanto, este tipo de tecnologia ainda precisa passar por algumas regulamentações e autorizações específicas.

Lume Arquitetura: Atualmente, qual a taxa de falha das luminárias instaladas?

José Alberto Serra Almeida: Estamos trabalhando em torno de 3% ao mês.

Lume Arquitetura: O índice de reclamação na Ouvidoria da Prefeitura relacionado à iluminação pública caiu no último ano. A que você atribui este dado?

José Alberto Serra Almeida: Realmente, quando nós assumimos havia um grande problema na iluminação pública da cidade. Dessa forma, o prefeito reuniu o consórcio, pediu um desconto no contrato e

propusemos um desafio para eles onde as metas propostas foram atingidas. Com isso, o relacionamento entre a prefeitura e o consórcio melhorou bastante. Na renegociação do nosso contrato, propusemos a criação de 18 mil pontos e em um ano foi cumprido. Atualmente, já criamos 40 mil pontos de iluminação. Fizemos também algumas avenidas em LED, como a 23 de Maio, por exemplo. A gestão anterior havia remodelado cerca de 70 mil pontos na cidade (de 2011 a 2013) e nós fizemos 125 mil pontos apenas em 2013 e já chegamos em 200 mil pontos neste ano. Ou seja, houve um desempenho do contrato e ele está sendo cumprido.

Atribuo essa melhora também ao nosso foco na manutenção. Além disso, aumentamos a fiscalização e começamos a exigir das empresas um relatório diário das ocorrências. Hoje, recebo diariamente das 5 às 7 horas da manhã um relatório completo de todos os pontos com problemas da cidade relatados na noite anterior. Criamos também uma equipe social para ir a campo e encontrar os problemas que não chegam até a prefeitura. Outro ponto importante é o fato de termos atualmente uma ouvidoria responsável por cuidar especificamente das reclamações do nosso setor e também aumentamos os canais de comunicação com a população, tendo antigamente apenas o serviço 0800. Além disso, elaboramos uma triagem interna para as reclamações vindas do SAC, afinal, quando o cidadão abre um chamado, a reclamação necessita ser destinada para o departamento correto dentro do tema iluminação, seja para manutenção, remodelação, etc.

Toda sexta-feira temos reunião com as equipes de manutenção da cidade onde é relatado quantos protocolos foram executados e os motivos pelos quais outros não foram. Por exemplo, quando o assunto é da Eletropaulo ou a CET não interditou a via para a equipe fazer o trabalho. Mesmo assim, ainda não conseguimos atender a todas as demandas,

mas estamos nos cercando para resolver o máximo possível.

Lume Arquitetura: *Existe algo sendo feito para que sejam enterradas as instalações da iluminação pública em São Paulo?*

José Alberto Serra Almeida: Atualmente, a Eletropaulo tem uma liminar que tira a obrigação dela de fazer este serviço. As novas obras realizadas pelo Ilume estão com a iluminação enterrada, como na Avenida Perimetral, na zona sul; o Viaduto da Ponte Baixa; o perímetro do Parque do Carmo; e o entorno do Estádio do Corinthians. Agora, isso não ocorre apenas quando tem uma nova via na qual a Eletropaulo já tenha instalado os postes.

O Ilume se diferencia da maioria das administradoras de iluminação pública porque homologamos os produtos utilizados; para qualquer empresa vender uma peça é necessário cumprir requisitos de qualidade técnica.

Lume Arquitetura: *Sabe informar quantos pontos de luz ainda necessitam ser criados na cidade de São Paulo?*

José Alberto Serra Almeida: Temos uma demanda reprimida de 76 mil pontos ainda. Essa demanda vem das sub-prefeituras nas quais o cidadão solicita iluminação para sua rua, como também alguns logradouros sem regularização e com pedido de iluminação pública.

Lume Arquitetura: *Qual sua opinião sobre o produto nacional disponível para a iluminação viária?*

José Alberto Serra Almeida: O Ilume se diferencia da maioria das outras empre-

sas administradoras de iluminação pública porque homologamos os produtos utilizados por nós, ou seja, para qualquer empresa vender uma peça é necessário cumprir alguns requisitos de qualidade técnica, seja qual for a tecnologia.

Lume Arquitetura: *Um dos problemas encontrados na iluminação pública da cidade são as fotocélulas. Há luminárias que não acendem à noite e outras não se apagam durante o dia. Como resolver este problema?*

José Alberto Serra Almeida: Tivemos muitas reclamações neste sentido. Em algumas avenidas, a luz não acendia antes das 20 horas; fomos investigar o que estava acontecendo e descobrimos que os comércios acendiam as luzes após as 18 horas, e como as fotocélulas estavam próximas a eles, só eram acesas após o fechamento dos comércios. Fomos então até ao local e realocamos as fotocélulas adequadamente. Já em outros casos a luz ficava acesa durante o dia devido a fotocélula estar embaixo das folhas de uma árvore.

Lume Arquitetura: *Fale sobre suas perspectivas e como você imagina a iluminação pública da cidade de São Paulo no futuro próximo.*

José Alberto Serra Almeida: As perspectivas para o futuro são boas e imagino estarmos em um patamar bem elevado. Com a tecnologia mais atual instalada, onde poderemos ter o domínio de toda iluminação pública em qualquer lugar da cidade, acarretará em praticamente nenhum ponto escuro na capital paulista, e estamos trabalhando para ter isso em um futuro próximo. Dessa forma, o cidadão não precisará ficar “pendurado” no telefone informando a necessidade de fazer reparo na luz da sua rua, afinal, a população deve se preocupar com outros assuntos importantes e o poder público tem a obrigação de oferecer iluminação de qualidade para sua comunidade. ◀